



Alegria de poucos

Mas enquanto a maioria dos segmentos lamentam queda nos volumes de vendas, donos de livrarias, papelerias e de materiais de escritório ainda não podem reclamar de mercadorias encalhadas. Desde o início do ano, a correria dos pais e dos próprios alunos é visível nesses estabelecimentos comerciais.

"Graças a Deus que as nossas vendas cresceram em mais de 10%", disse o administrador da Papeleria Copy X Ltda, Adalberto Guedes Campelo, localizada no Setor Comercial Sul. Segundo o comerciante, o aumento se deveu apenas no início das aulas. Entre o material mais

procurado e consumido estão os cadernos e canetas que, conforme ele, nessa época os fabricantes costumam inovar nos formatos e concepções. "O ruím de tudo é que a onda de venda logo acaba e aí, a gente amarga a paralisação das vendas", informou o administrador que dirige o estabelecimento com a ajuda de mais três vendedores. Perguntado sobre uma possível redução no quadro de pessoal, caso haja uma considerável queda nas vendas, Adalberto descarta a possibilidade. "Isto está fora de cogitação", arrematou.

Melhor para os funcionários da Papeleria Copy

X pois, segundo Adelmir Santana e Raul Veloso, sempre que acontece quedas no volume de vendas do comércio, a possibilidade do índice de desemprego crescer nunca é descartada.

"Aumentou em quanto? Não senti não?", disse o comerciante Takeo Maruta, 49 anos, proprietário da Papeleria Expand Informática. Segundo ele, seu comércio quase não vende nada nos meses de janeiro e fevereiro. "Como eu trabalho com material de escritório, é justamente a partir de março que as minhas vendas começam a aquecer", assegurou.